

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

A IDENTIDADE DE GÊNERO E AS NOVAS CONCEPÇÕES SOBRE A SEXUALIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS ARTIGOS PUBLICADOS PELA SCIELO (1997-2013)

Nelson José de Oliveira Budny (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá Maringá-PR, Brasil);

Mônica Gonçalves de Mello (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá Maringá-PR, Brasil);

Hélio Honda (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá Maringá-PR, Brasil).

Contato: nelson_job@hotmail.com

monica-gm@hotmail.com

hhonda@uem.br

Palavras-chave: Identidade de Gênero. Sexualidade Humana. Parada LGBT.

Desde a parada LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), iniciada nos EUA em 1969 (R7 NOTÍCIAS, 2014), acontecimentos mundiais importantes parecem ter contribuído não apenas para as conquistas de direitos importantes no campo da sexualidade, mas também para o crescimento do interesse sobre as questões de gênero. Entre as conquistas, pode-se mencionar o reconhecimento de um terceiro gênero em países como Índia, Nepal e Bangladesh, e o direito ao uso do nome social por pessoas que se reconhecem pelo gênero não correspondente ao sexo biológico em concursos e processos seletivos em instituição pública de ensino superior brasileira (TRIANNI, 2014; WOICIECHOWSKI, 2014).

Em relação aos estudos sobre gênero, alguns pesquisadores vêm desenvolvendo concepções alternativas a fim de apreender de forma mais apropriada as transformações ocorridas no campo da sexualidade humana. Nesse sentido, segundo Bonfim (2010) e Grossi (1998), a noção de Identidade de Gênero vem designar a maneira como uma pessoa se sente, se refere ou se identifica em relação a si mesmo ou as outras pessoas. Ou seja, o modo como a pessoa compreende a si como masculino, feminino ou ambos, sem levar em consideração o sexo biológico ou a orientação sexual. De acordo com Corrêa (2004), John Money e Robert Stoller foram os primeiros a falar em identidade de gênero.

Em vista da importância crescente do assunto, um trabalho que reúna como é compreendida a identidade gênero se faz necessário e importante uma vez que pode servir para fundamentar possíveis novos direitos a serem conquistados, além de servir de subsídio

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

para a proposição de pesquisas específicas sobre o tema. Baseado no estilo de pesquisa denominado estado da arte, cuja finalidade, entre outras, consiste em mapear as diferentes abordagens e tendências teóricas predominantes nas investigações sobre um tema (FERREIRA, 2002), o objetivo desta pesquisa foi verificar como tem sido compreendida a Identidade de Gênero nos trabalhos publicados pela Scielo (Scientific Electronic Library Online). Todavia, devido ao grande volume de textos publicados ao longo de décadas de existência do mencionado sistema, fez-se necessário a demarcação de um período a ser investigado, daí a delimitação da busca entre os anos de 1997 e 2013. Este período foi eleito em função da Parada LGBT que ocorre no Brasil desde 1997 (R7 NOTÍCIAS, 2014). Devido sua relevância histórica, consideramos a Parada um marco importante para verificar quais aspectos têm sido privilegiados na produção científica sobre a Identidade de Gênero nesse período.

Com relação à realização dessa pesquisa, foram estabelecidas três etapas de trabalho: Recolhimento do material, Triagem e Discussão Teórica. Inicialmente, sendo selecionados todos os artigos da Scielo que trouxeram nas palavras-chaves termos como “Identidade de gênero”, “transexual” e/ou “intersexual”. Foram encontradas 126 produções científicas que foram organizadas por ano e depois passaram por duas triagens acerca do conteúdo. A primeira triagem foi para separar os artigos que realmente abordam sobre a identidade de gênero dos que não o fazem (ex.: artigos que tomam identidade de gênero como sinônimo de gênero), sendo encontrados 30 artigos. A segunda foi para distribuir os artigos em categorias, conforme a abordagem pela qual consideram a identidade de gênero, como: Psicológica, Psiquiátrica, Filosófica e NAA (não aprofundam o assunto). Por fim, na discussão dos resultados, analisamos as tendências teóricas predominantes com relação à identidade de gênero, como as evoluções e retrocessos frente a esse tema.

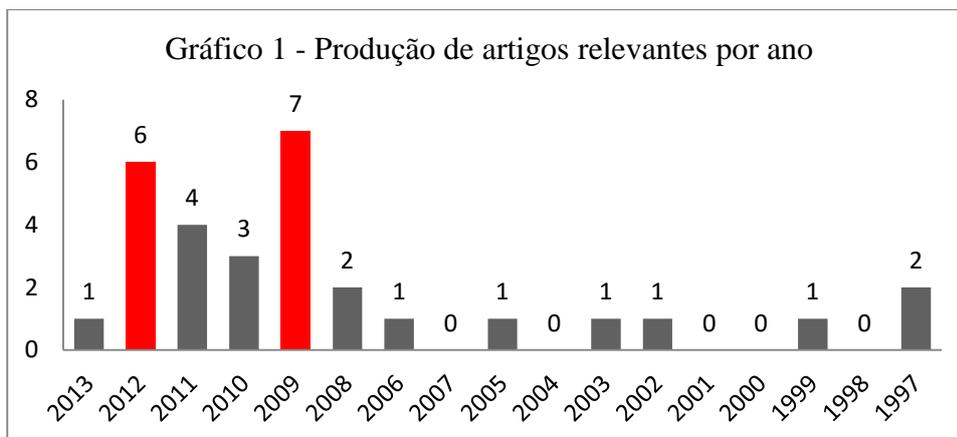
A 1ª análise quantitativa dos 30 artigos selecionados dentro do período de 1997 a 2013 (escolhido para verificar a influencia da parada LGBT e a produção de artigos científicos sobre a Identidade de Gênero), nos apresentou que parada LGBT não teve correlação com o número de artigos produzido. O começo da parada em 97 não teve grande impacto na produção científica sobre o assunto Identidade de Gênero. Verifica-se que o aumento da produção aconteceu nos anos de 2009 e 2012 (destacados em vermelho no gráfico), o que seria interessante pesquisar e descobrir quais mudanças aconteceram, talvez sociais ou científicas, que ocasionaram tal aumento. Ver gráfico 1.

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

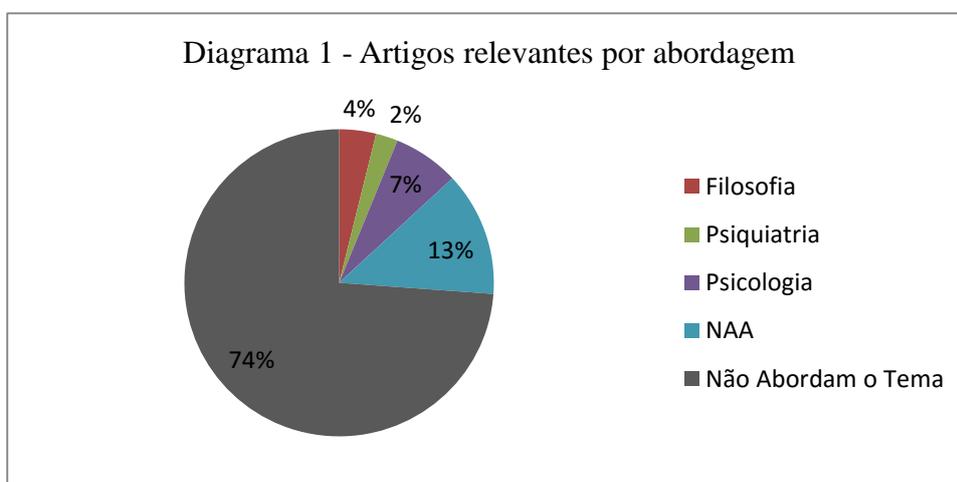
ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016



Já a segunda análise, referente a abordagem e a segunda fase da triagem, foram obtidos os seguintes resultados: 9 artigos para a categoria Psicologia, ou seja, 7% do total; 3 para Psiquiatria, equivalente a 2% do total; 5 para Filosofia (4% do total) e 13 para NAA (13% do total). Não sendo considerados na análise o total de 109 (NAA + Não Abordam o Tema), isto é, 74% do total dos artigos selecionados.



Por fim, no âmbito da discussão dos resultados, puderam ser identificadas algumas formas relativamente distintas de abordar a problemática da identidade de gênero. No entanto, o que pudemos perceber é que as explicações propostas por diferentes autores, por mais que partam de referenciais teóricos também diferentes, e, portanto, diferentes visões de homem, elas acabam compartilhando uma forma de entendimento que legitima enquadrá-las em três grandes grupos: Teorias Sociais, Teorias Reflexivas e Teorias Biologicistas.

O que chamamos de Teorias Sociais são todas aquelas que compreendem o primeiro mecanismo responsável pela formação da Identidade de Gênero como as relações sociais e

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

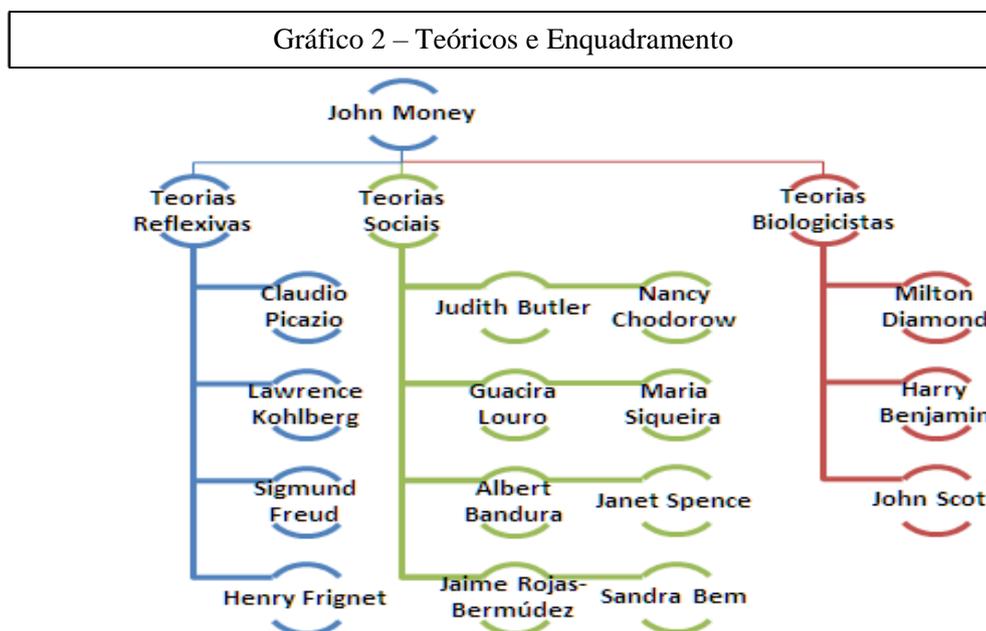
18 a 19 de Fevereiro de 2016

culturais impostas desde o nascimento. Dentre os autores levantados, encontrar-se-iam nessa categoria: Judith Butler; Guacira Louro; Albert Bandura; Jaime Rojas-Bermúdez; Nancy Chodorow (sua teoria não parte das diferenças anatômicas percebidas pela criança, mas sim da dissolução do narcisismo primário, portanto, da relação com o outro); Maria Siqueira; Janet Spence; Sandra Bem.

Já as Teorias Reflexivas seriam aquelas que entendem que o ponto de partida para a constituição da Identidade de Gênero é a percepção do próprio corpo. Esse grupo abrange os seguintes teóricos: John Money; Claudio Picazio; Lawrence Kohlberg; Sigmund Freud; Henry Frignet.

Por fim, as Teorias Biologicistas, na qual classificamos todos os autores que explicam a Identidade de Gênero como fortemente influenciada ao biológico (hormônios, genética...), incluímos aqui tais autores: Milton Diamond; Harry Benjamin; John Scott.

Apesar dos trabalhos de John Money poderem ser incluídos dentro de uma categoria (teorias reflexivas), conforme acima, por ter ele sido um dos primeiros a pensar e trabalhar com a questão da Identidade de Gênero, é possível estabelecer, a partir de suas ideias, uma ramificação, sem continuidade teórica, entre os diferentes autores (conforme observado no Gráfico 2, abaixo).



Vale notar que todas as categorias teóricas, apesar de valorizarem uma ou outra perspectiva, consideram o ambiente social importante na construção da Identidade de Gênero.

Pode-se dizer que os autores levantados na pesquisa e as categorias teóricas

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

identificadas, apesar de valorizarem uma ou outra perspectiva, consideram o ambiente social importante na construção da Identidade de Gênero. Ressaltamos, porém, a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o assunto, sobretudo, por sua atualidade e por ser ainda um tema considerado polêmico para muitos.

Referências

ARAN, M.; MURTA, D. Do diagnóstico de transtorno de identidade de gênero às redescrições da experiência da transexualidade: uma reflexão sobre gênero, tecnologia e saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1 p. 15-41, 2009.

BONFIM, C. Educação Sexual e formação de professores: da educação que temos á educação que queremos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

CORRÊA, M. Não se nasce homem. Trabalho apresentado no encontro "Masculinidades/Feminilidades", nos Encontros Arrábida 2004, Lisboa. p 01-14, set. de 2004. Disponível em:
<http://social.stoa.usp.br/articles/0016/4388/nA_o_se_nasce_homem.pdf> Acesso em 15/09/2014.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, Ago. 2002.

GROSSI, M. P. Identidade de gênero e sexualidade. **Antropologia em Primeira Mão**, Florianópolis: PPGAS/UFSC, n. 24, 1998. Disponível em:
<<http://www.observe.com/upload/69a8d4dc71b04390c3096c61cbc97aed.pdf>> Acesso em: 08/09/ 2014.

Parada gay começou nos EUA há mais de 40 anos. R7 NOTÍCIAS. 2010. Disponível em:
<<http://noticias.r7.com/internacional/noticias/parada-gay-comecou-nos-eua-ha-mais-de-40-anos-20100606.html>>. Acesso em: 10/08/ 2014.

SCIELO. Modelo de publicação eletrônica para países em desenvolvimento. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/level.php?component=56&item=1&lang=pt>> Acesso em 12/08/2014.

TRIANNI, F. Men, Women and 'Hijras': India Recognizes Third Gender. 2014. Disponível em: <<http://time.com/63801/men-women-and-hijras-india-recognizes-third-gender/>> Acesso em 10/08/2014.

WOICIECHOWSKI, M. UEPG aprova uso de nome social no âmbito institucional. 2014. Disponível em: <<http://portal.uepg.br/noticias.php?id=6316>> Acesso em 10/08/2014.